

A CONTABILIDADE E SEU USO NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO UNIPAM¹

Amália Ferreira de Souza²
Jarim Marciano Ferreira³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar se existe o uso da contabilidade nas finanças pessoais. Foi realizado um estudo de caso com os alunos do UNIPAM- Centro Universitário de Patos de Minas, dos cursos de Direito e Enfermagem, escolhidos aleatoriamente. A pesquisa foi aplicada através de um questionário enviado aos alunos por e-mail, com 44 respostas para análise. Ao analisar as respostas, foi possível perceber que 28% dos entrevistados afirmaram fazer o registro e comparação de todas as suas receitas e despesas mensais e anuais, 41% fazem algum um tipo de fluxo de caixa mensal, registrando todas as suas receitas e despesas mensais. 68% afirmaram não conhecer nenhum método contábil. 52% fazem economias ou investimentos com o dinheiro que sobra ao pagar as contas mensais e 81% assinalaram não possuir experiência ou cursos na área de gestão, contabilidade, economia e afins. Foi possível perceber a relevância do uso da contabilidade nas finanças pessoais, pois, apesar da falta de conhecimento teórico dos entrevistados, fica evidente a tentativa de se fazer esse tipo de planejamento por pelo menos metade deles.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Finanças pessoais; Estudo de caso.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze whether there is the use of accounting in personal finances. A case study was carried out with students from UNIPAM- Centro Universitário de Patos de Minas, from Law and Nursing courses, chosen at random, excluding courses in the area of accounting, management and the like. The survey was applied through a questionnaire sent to students by e-mail, with 44 responses for analysis. When analyzing the responses, it was possible to notice that 28% of the interviewees affirmed to register and compare all their monthly and annual income and expenses, 41% make a type of monthly cash flow, recording all their monthly income and expenses. 68% said they did not know any accounting method. 52% make savings or investments with the money left over when paying the monthly bills and 81% said they have no experience or courses in management, accounting, economics and the like. It was possible to perceive the relevance of the use of accounting in personal finances, because, despite the lack of theoretical knowledge of the interviewees, it is evident the attempt to make this type of planning by at least half of them.

KEYWORDS: Accounting; Personal finances; Case study.

¹ Trabalho apresentado na área temática III Ciências Contábeis do Fórum Gerencial, realizado de 17 a 19 de novembro de 2020.

² Estudante de Graduação 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: amaliasouza@unipam.edu.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: jarim@unipam.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade há milênios faz parte da vida das pessoas, mesmo que indiretamente. É preciso ter controle sobre o próprio patrimônio para viver em sociedade, pois precisamos consumir para suprir nossas necessidades básicas como comer, vestir, ter uma moradia, conforto, saúde, estudos, entre outros. Iudícibus, Marion e Faria (2018) evidenciam em seu trabalho que a contabilidade possui como campo de atuação o patrimônio de toda entidade, seja pessoa física ou jurídica, acompanhando a evolução qualitativa e quantitativa patrimonial.

Tendo em vista que a contabilidade e as finanças pessoais não fazem parte da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e considerando a importância do controle financeiro na vida pessoal, o presente estudo pretende investigar o uso da contabilidade nas finanças pessoais por alunos do UNIPAM – Centro Universitário de Patos de Minas. A pesquisa se justifica, pois visa analisar o grau de conhecimento e controle dos jovens a respeito de sua própria vida financeira e patrimonial. Assim, pode-se verificar a necessidade de inclusão desse conhecimento na grade curricular da escolaridade básica.

Desse modo, como objetivo geral, o estudo visa analisar a existência do planejamento financeiro e a utilização da contabilidade pelas pessoas físicas, mesmo que a teoria da contabilidade não seja conhecida pelos entrevistados. Seguindo a ideia do objetivo geral, os objetivos específicos são coletar informações sobre como as pessoas lidam com suas despesas, gastos e se fazem investimentos de acordo com suas respectivas receitas, examinar o modo de registro, contabilização e controle das contas e do patrimônio pessoal.

2 O USO DA CONTABILIDADE POR PESSOAS FÍSICAS

O campo de atuação da Contabilidade, ou seja, o seu objeto, é o patrimônio de toda entidade, seja pessoa física ou jurídica, acompanhando a evolução qualitativa e quantitativa do mesmo. A Contabilidade auxilia a tomada de decisão coletando dados econômicos, mensurando, registrando e sumarizando em relatórios para contribuir na tomada de decisão. O objetivo maior da ciência contábil é fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira, produtiva e social aos usuários. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2018).

A contabilidade gerencial consiste na coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas, proporcionando informações que permitem avaliar a situação econômico-financeira da entidade através da apresentação clara e objetiva de acordo com a necessidade de cada usuário. Dessa forma, a contabilidade gerencial deve ser atualizada e conciliada com as técnicas contábeis. Essa ciência é fundamental na vida econômica, pois visa o controle financeiro, dos gastos, fluxos de caixa e o planejamento tributário, garantindo efetividade e eficiência nas operações (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA PESSOAS FÍSICAS

A CONTABILIDADE E SEU USO NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS:
ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO UNIPAM

Os rendimentos de pessoas físicas, de acordo com Padoveze (2015), podem ser demonstrados através do balanço patrimonial e a demonstração de resultados do exercício. O balanço é a representação dos valores, bens, direitos e o aumento da riqueza da entidade por meio do patrimônio líquido. No balanço são considerados os bens e direitos à esquerda, ou seja, a representação do ativo. As dívidas e ônus reais ficam à direita, representando o passivo. Desse modo, para o balanço estar em equilíbrio, é preciso introduzir o patrimônio líquido, que consiste na soma dos bens e direitos menos as obrigações (PADOVEZE, 2015).

O patrimônio líquido é a riqueza efetiva da entidade, isso significa que mesmo vendendo todo o patrimônio e quitando todas as dívidas, o indivíduo terá de sobra o patrimônio líquido, ou seja, sua riqueza. Apesar do patrimônio líquido ser representado do lado de direito, a fim de dar igualdade entre o passivo e o ativo, ele não é uma exigibilidade. Tem-se como exemplo de balanço patrimonial a tabela abaixo (PADOVEZE, 2015).

Tabela 1: Balanço patrimonial 31/12/X0

Ativo		Passivo	
Bens e Direitos		Passivo exigível	
Casa	90.000	Cartão de crédito 1	2.000
Apartamento	40.000	Cartão de crédito 2	800
Carro	18.000	Cheque especial	100
Saldo banco 1	500		
Saldo banco 2	400		
Poupança	4.000	Patrimônio Líquido	150.000
Total	152.900	Total	152.900

Fonte: adaptado pela Autora de Padoveze (2015).

Também pode ser elaborado um balanço final após a passagem de um ano, com os mesmos dados, porém com valores atualizados (PADOVEZE, 2015).

Tabela 2: Balanço patrimonial 31/12/X1

Ativo		Passivo	
Bens e Direitos		Passivo exigível	
Casa	90.000	Cartão de crédito 1	1.800
Apartamento	40.000	Cartão de crédito 2	1.400
Carro 1	18.000	Cheque especial	250
Carro 2	8.000		
Saldo banco 1	600		
Saldo banco 2	450		
Poupança	4.400	Patrimônio Líquido	158.000
Total	161.450	Total	161.450

Fonte: adaptado pela Autora de Padoveze (2015).

É possível perceber a variação do patrimônio líquido, que aumentou em 8.000. Essa variação é evidenciada pela demonstração dos resultados do exercício, exemplificado na tabela a seguir (PADOVEZE, 2015).

Tabela 3: Demonstração do resultado do exercício

Receitas	Valor
Rendimentos	50.000
(-) Descontos de Previdência	- 2.000
(-) Descontos de IR	- 6.000
(+) 13º Salário	4.050
Aluguel de apartamento	6.000
Rendimentos de poupança	400
Soma	52.450
(-) Despesas	
Pagamentos e doações efetuados (b)	
Livraria	2.200
Farmácia	9.600
Médico	2.000
Dentista	1.400
Hospital	4.000
Faculdade	6.500
Curso de Inglês	2.300
Total	28.000
Gastos não declarados (c)	16.450
Gastos Totais (d = b + c)	44.450
SOBRA LÍQUIDA DO ANO (a - d)	8.000

Fonte: adaptado pela Autora de Padoveze (2015).

O exemplo utilizado por Padoveze (2015), evidencia que o modelo contábil pode ser totalmente utilizado para o controle das finanças pessoais, seguindo o padrão utilizado também pelas empresas e organizações. Todos os métodos apresentados são exatamente os mesmos utilizados para estruturar a informação contábil e gestão econômica, patrimonial e financeira de todas as entidades.

4 DECLARAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA FÍSICA

Para Padoveze (2015), a modalidade de controle contábil pode ser totalmente aplicada ao controle das finanças e patrimônio pessoal, mesmo que involuntariamente, pois o governo federal obriga as pessoas a fazerem a declaração de imposto de renda. Desse modo, é possível perceber que a estrutura utilizada na declaração do imposto de renda é uma variação do método contábil, conceitos e estrutura, estes aplicados ao patrimônio de cada um.

O principal objetivo da Receita Federal com a declaração do imposto de renda é verificar futuros ganhos e perdas com as vendas desses bens e direitos, utilizando dos dados para fiscalização dos eventos futuros. Isso seria suficiente para justificar o aumento dos valores dos bens e direitos, sendo possível detectar renda não declarada pelo contribuinte. A declaração de dívidas também é importante para a Receita Federal, pois parte dos bens e direitos podem ter sido pagos com dinheiro emprestado (PADOVEZE, 2015).

5 A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Pires (2006) ressalta que o conhecimento financeiro é uma necessidade da sociedade contemporânea. Ganhar e gastar bem o dinheiro próprio e de terceiros para ter acesso às mercadorias e bens de serviço é o principal problema ou objetivo das finanças pessoais.

A relevância da valorização do dinheiro como Santos (2014) enfatiza, deve ser inserida durante toda a formação e etapas do desenvolvimento humano como na escola, no meio acadêmico, na família e outros.

Ao formalizar o seu planejamento financeiro, é possível visualizar como as contas estão hoje e como ficarão durante o período. Santos (2014), diz que é muito importante o consumo racional às pessoas que planejam seus gastos e investimentos, com prioridade aos gastos indispensáveis e com o essencial, evitando o consumo irracional de forma desordenada e sem planejamento. Portanto, é importante evitar a influência de campanhas publicitárias para diminuir o consumo.

6 A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E O CONSUMO

Um dos rótulos utilizados por intelectuais, acadêmicos e profissionais de marketing para se referirem à sociedade atual é Sociedade de Consumo. Para Barbosa (2004), consumir para satisfazer necessidades básicas ou supérfluas é uma atividade presente em qualquer sociedade humana. Por consequência, houve o reconhecimento de que o consumo é o centro do processo de reprodução social de qualquer sociedade. Assim o ato de consumir é cultural em sua essência.

Na cultura do consumo existe o poder de escolha do indivíduo, que pode se esconder por trás do marketing e da propaganda, abrindo um campo de debate sobre a real liberdade de escolha. O estudo de Barbosa (2004) enfatiza a importância do planejamento financeiro pessoal, pois como já foi dito anteriormente, a sociedade atual precisa consumir para sobreviver. Porém, o marketing e a cultura do consumo pregam a ostentação imediata de todo o dinheiro disponível ou até mesmo do que ainda não se possui, gerando endividamento.

7 ORÇAMENTO FAMILIAR

Com a finalidade de evitar o consumo e dívidas excessivas, para Santos (2014) é indispensável que as pessoas e famílias façam o monitoramento de todas as suas receitas e despesas em determinado período, formalizando o planejamento financeiro. Esse planejamento consiste, na prática, em visualizar numa planilha ou formulário o orçamento com a confrontação entre a renda total e despesas totais realizadas pela família ou pessoa.

O planejamento financeiro permite adequar o rendimento familiar e pessoal aos gastos indispensáveis e eliminar os supérfluos, com o planejamento de compras evitando o pagamento de juros excessivos. Isso permite a realização dos objetivos

pessoais e de vida, possibilitando enfrentar os problemas financeiros com maior tranquilidade (SANTOS, 2014).

8 CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE PARA AS FINANÇAS PESSOAIS

Para Iudícibus (2019), o objetivo básico da contabilidade é, portanto, fornecer informações econômicas para vários tipos de usuários, proporcionando assim decisões que sejam racionais de acordo com o objetivo pessoal. As pessoas estão preocupadas com sua capacidade de consumo e de adquirir bens e serviços, buscam aumentar sua renda e construir um futuro. A contabilidade ocupa-se dos mesmos assuntos, como identificar propriedades e direitos, gastos, receitas, controlar recebimentos e pagamentos. Por isso é possível associar a contabilidade empresarial e a de pessoas físicas.

A contabilidade pode ser utilizada para fins particulares para as pessoas buscarem suas respostas. É muito usada pelos administradores, investidores, acionistas, fornecedores de mercadorias, bancos, governo, empregados, e pela pessoa física, ou seja, todo ser humano ou indivíduo que está basicamente interessado em obter lucros e pagar dívidas e impostos. Portanto, a contabilidade pode ser feita e utilizada por qualquer indivíduo (MARION, 2018).

9 METODOLOGIA

O presente estudo se classifica como uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Com o propósito de tornar o problema proposto mais explícito, visando a obtenção de novos conhecimentos, esta pesquisa é exploratória. A modalidade de pesquisa utilizada é o estudo de caso. Objetivando proporcionar uma visão geral acerca do tema proposto, envolve a pesquisa bibliográfica e webliográfica, fornecendo fundamentação teórica sobre a história da contabilidade, teoria e demonstrações contábeis, além do perfil de consumo da sociedade contemporânea e a relevância do planejamento financeiro para a vida pessoal (GIL, 2017).

A técnica de coleta de dados utilizada é um questionário (APÊNDICE I). A unidade elementar a ser utilizada é a de alunos do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, com a utilização do centro universitário como unidade amostral. A amostra foi coletada com base nos alunos dos cursos de graduação, com exceção dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Gestão do Agronegócio, com a finalidade de obter uma amostra com resultados mais próximos da realidade da população em geral pois esses cursos possuem em sua grade curricular noções sobre contabilidade e finanças (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

Foi utilizado o procedimento subjetivo com amostras quase aleatórias com a utilização de um plano aleatório simples, ou seja, cujo protocolo permite ao pesquisador utilizar seus julgamentos para a seleção de uma boa amostra. Assim, a utilização do plano de amostragem aleatória simples permite o sorteio de unidades elementares com probabilidades iguais, com seleção aleatória (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

A CONTABILIDADE E SEU USO NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO UNIPAM

Com base no critério de seleção aleatória, foram selecionados os alunos dos cursos de Enfermagem e Direito, que não estão entre os cursos já excluídos da amostra, permitindo simplificar o desenvolvimento das propriedades do plano amostral.

Foram incluídos os alunos maiores de 18 anos e capazes, de qualquer sexo e estado civil. Foram excluídos os alunos com alguma restrição psíquica, os que não informaram a renda ou que não assinaram o TCLE. Os que informaram no questionário que têm curso na área de gestão, contabilidade, economia ou afins serão mantidos para fins de comparação com as demais respostas.

Os dados foram coletados e analisados com uso de tabelas e gráficos, utilizando-se da plataforma Excel. A hipótese levantada foi a seguinte: Alunos do UNIPAM utilizam da contabilidade para o planejamento das finanças pessoais.

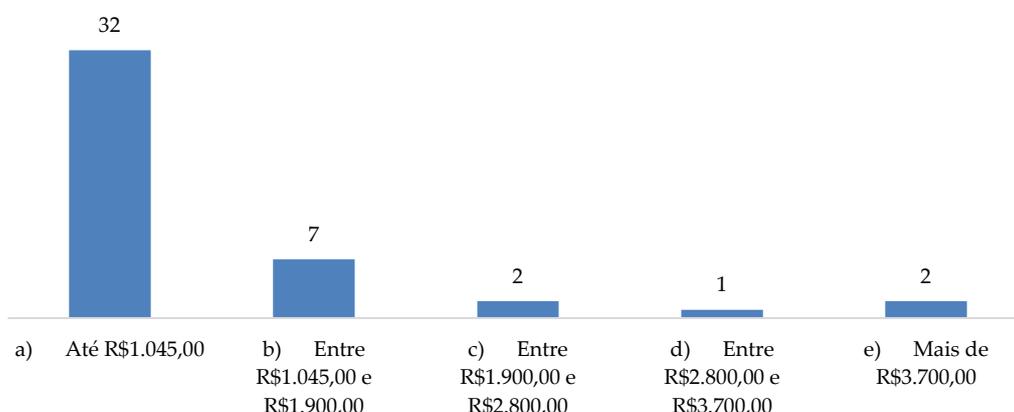
10 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão apresentados os resultados obtidos com questionários aplicados aos alunos dos cursos de Direito e Enfermagem. O questionário foi elaborado com questões de múltipla escolha e enviado por e-mail aos alunos dos respectivos cursos. A amostra obtida foi de 44 respostas. Buscando cumprir com os objetivos geral e específicos, foi aplicado um questionário com questões sobre a renda, experiência profissional, controle e planejamento financeiro, pois esse planejamento na prática consiste em confrontar a renda total e as despesas totais em determinado período.

As primeiras análises são acerca da renda, conhecimento e experiência desses estudantes. O objetivo é buscar compreender a relação entre o conhecimento sobre controle financeiro e a renda. O Gráfico 1 demonstra a renda mensal desses estudantes. Dos 44 estudantes, 32 (73%) possuem renda mensal de até 1 salário mínimo (R\$1.045,00). Outros 7 estudantes (16%) declararam possuir uma renda mensal entre R\$1.045,00 e R\$1.900,00. Os 4 estudantes restantes (9%) assinalaram possuir uma renda maior que R\$1.900,00. Com isso, fica evidente que a maioria dos entrevistados possuíam renda mensal de até um salário mínimo em 2020.

Gráfico 1: Renda mensal

1. A minha renda mensal atual é de, aproximadamente:

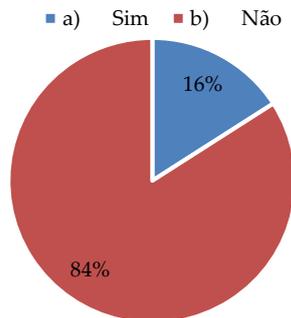


Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao serem questionados sobre conhecimento e experiência profissional (Gráfico 2) nas áreas de contabilidade, economia, gestão e semelhantes, 84% dos entrevistados assinalaram que não possuem nenhum conhecimento ou experiência nessas áreas citadas. Esse resultado evidencia a deficiência desse tipo de conhecimento na formação dos estudantes.

Gráfico 2: Conhecimento e experiência profissional

2. Você possui experiência profissional ou cursos na área de gestão, contabilidade, economia ou afins?

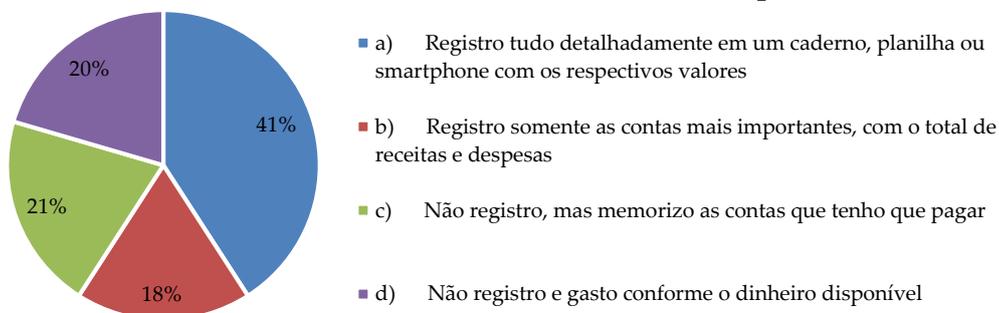


Fonte: elaborado pela autora, 2020.

O Gráfico 3 trata do registro de receitas e despesas dos entrevistados. Do total de respostas, 41% registra detalhadamente suas receitas e despesas em algum caderno, planilha ou smartphone, o que demonstra uma preocupação acerca do controle financeiro. Porém, 20% afirma não fazer nenhum tipo de registro e gasta o dinheiro conforme disponível. Essa resposta evidencia que essas pessoas não controlam seus gastos. Apesar disso, os outros 38% dos entrevistados disseram possuir algum tipo de preocupação com o registro de suas receitas e despesas, significando uma iniciativa para o registro e controle de suas contas.

Gráfico 3: Registro de receitas e despesas

3. Como você controla suas receitas e despesas?



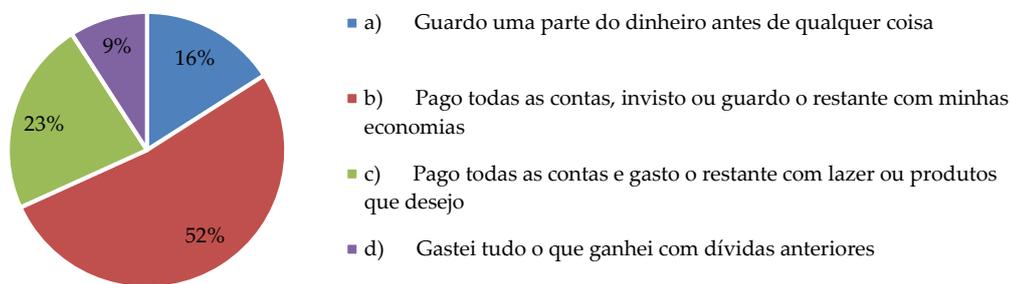
Fonte: elaborado pela autora, 2020.

A CONTABILIDADE E SEU USO NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS:
ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO UNIPAM

O Gráfico 4 apresenta as respostas acerca do controle de gastos. Mais da metade dos entrevistados (52%) declararam fazer economias ou investir uma parte de sua renda. Apesar de não ser a melhor resposta, é perceptível o esforço dessas pessoas em ter um controle e planejamento financeiro. A melhor resposta esperada seria guardar parte do dinheiro antes de qualquer gasto, que foi assinalada por 16% dos estudantes. Apesar disso, 25% assinalam respostas consideradas insatisfatórias. Dentre essas respostas, 16% dos entrevistados disseram que pagam suas contas e gastam o restante do dinheiro, não fazendo nenhum tipo de planejamento para sua vida financeira futura, e 9% já gastaram todo o dinheiro com dívidas anteriores.

Gráfico 4: Controle de gastos

4. Quando recebo meu seu salário ou ganhos mensais, eu:

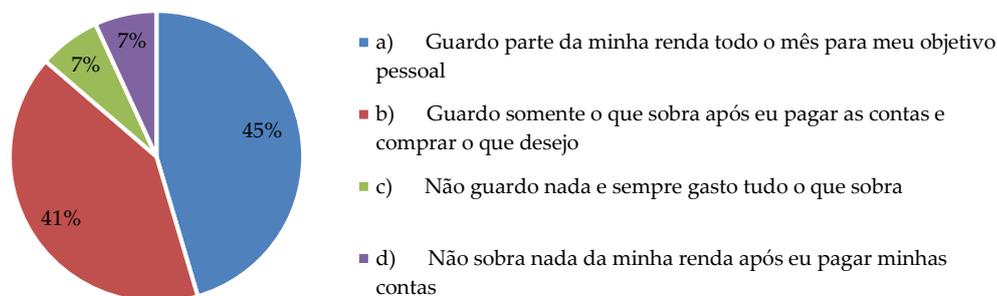


Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Quando questionados sobre o controle financeiro mensal, como pode ser visto no Gráfico 5, 45% responderam que guardam parte da renda para seu objetivo pessoal, aproximando quase a metade dos entrevistados à uma boa resposta sobre seu controle financeiro. Outros 41% assinalaram a opção que guardam somente o que sobra após pagar as contas e fazer suas compras, o que apesar de ser uma boa resposta, não chega a ser o ideal. O restante (14%), marcaram as opções em que não sobra nada da renda ou que gasta tudo o que sobra ao fim do mês, evidenciando que não existe um bom controle sobre seus gastos mensais.

Gráfico 5: Controle financeiro mensal

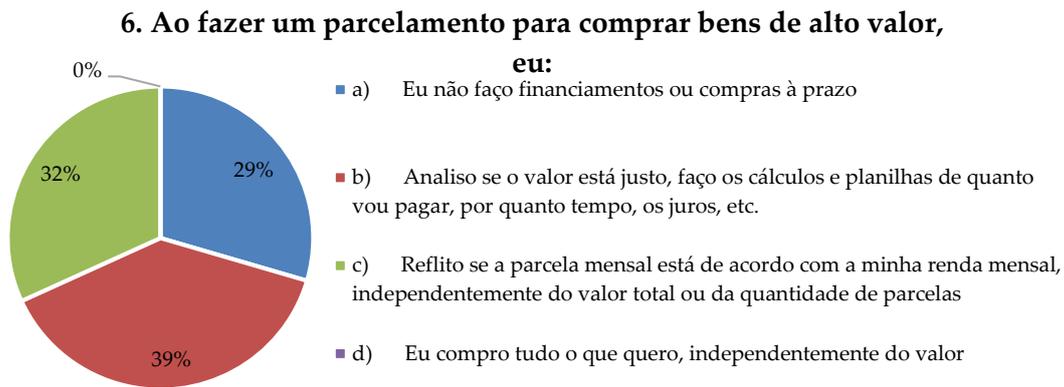
5. Você possui planos futuros de acordo com a sua renda?



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Sobre o planejamento financeiro e compras de bens de alto valor (Gráfico 6), 39% disseram que analisam o valor do produto, fazem cálculos sobre quanto vão pagar, por quanto tempo e os juros. Isso aproxima quase a metade dos entrevistados a uma boa resposta quanto ao planejamento e uso da matemática financeira. Outros 29% afirmaram não fazer compras a prazo ou financiamentos. Do total, 32% assinalaram não fazer as contas do valor total ou quantidade de parcelas, o que não é o ideal ao se fazer um parcelamento ou endividamento a longo prazo. Ninguém marcou a última opção, que seria a menos satisfatória.

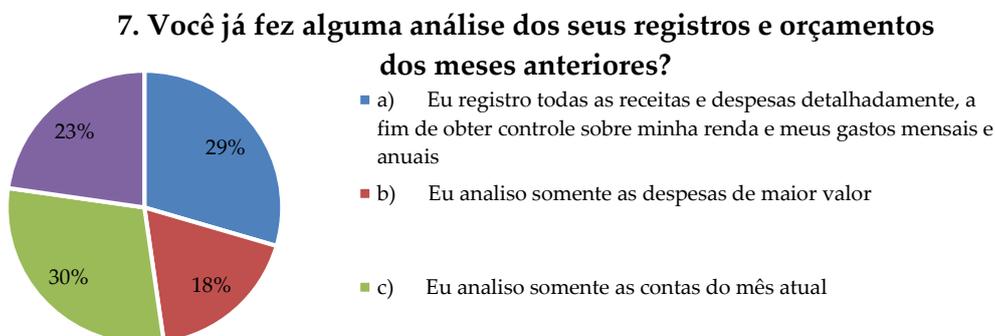
Gráfico 6: Planejamento financeiro



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Para avaliar o conhecimento contábil dos entrevistados, foi perguntado sobre a análise dos registros e orçamentos dos meses anteriores (Gráfico 7). A primeira opção foi marcada por 29% dos alunos, que fazem o registro de todas as receitas e despesas detalhadamente, registrando os gastos mensais e anuais, semelhante ao balanço patrimonial e à demonstração do resultado do exercício, mesmo que esses registros contábeis não sejam conhecidos pelos mesmos. Do total, 18% analisam somente as despesas de maior valor, 30% somente as contas do mês atual e 23% não fazem nenhum tipo de registro ou análise.

Gráfico 7: Registro de contas e orçamentos

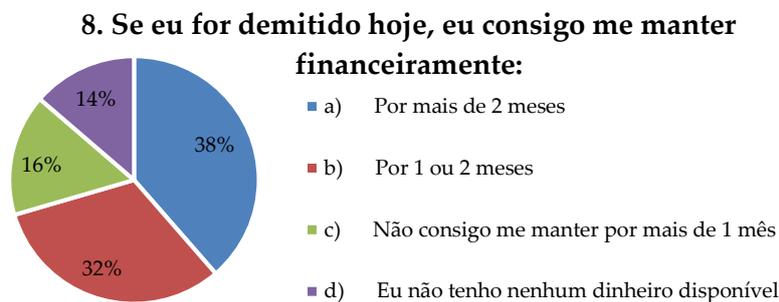


Fonte: elaborado pela autora, 2020.

A CONTABILIDADE E SEU USO NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO UNIPAM

Ao analisar o patrimônio e a preocupação com a disponibilidade financeira dos mesmos, 38% assinalaram conseguir se manter por mais de 2 meses caso fossem demitidos, demonstrando assim que possuem uma reserva de dinheiro. Outros 32% assinalaram que conseguiriam se manter por 1 ou 2 meses, o que não é muito, porém é uma resposta satisfatória considerando a renda mensal dos entrevistados. Os 30% restantes assinalaram as últimas opções, em que não conseguiriam se manter por 1 mês ou não possuem nenhum dinheiro disponível. Apesar da maioria receber apenas um salário mínimo, ainda é possível fazer controle dos gastos e guardar algum dinheiro para investimentos futuros.

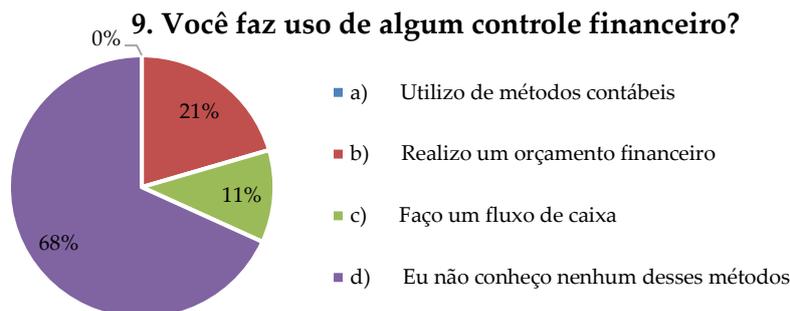
Gráfico 8: Disponibilidade financeira



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao serem questionados sobre o uso de métodos contábeis, a maioria (68%) disse não conhecer nenhum método contábil. 21% realizam um orçamento e 11% fazem fluxo de caixa. Nenhum marcou a opção de utilizar outros métodos contábeis.

Gráfico 9: Uso de métodos contábeis



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo geral, o presente estudo evidenciou a existência do planejamento financeiro e a utilização da contabilidade pelas pessoas físicas, pois 28% dos entrevistados afirmaram fazer o registro e comparação de todas as suas receitas e despesas mensais e anuais, e 41% afirmou fazer um tipo de fluxo de caixa mensal,

registrando todas as suas receitas e despesas mensais. Os objetivos específicos foram cumpridos ao evidenciar o uso dos tipos de registros contábeis, mesmo que indiretamente.

Ao serem questionados sobre seus gastos, orçamentos e disponibilidade financeira, foi possível verificar a tentativa de se fazer esse controle, porém fica evidente a falta de conhecimento teórico contábil por essas pessoas, pois 68% afirmaram não conhecer nenhum método contábil. Dos entrevistados, 52% afirmaram fazer economias ou investimentos com o dinheiro que sobra ao pagar as contas mensais, o que evidencia uma preocupação com a vida financeira dos mesmos.

Com tudo isso, é perceptível a relevância do uso da contabilidade nas finanças pessoais, pois, apesar da falta de conhecimento teórico dos entrevistados, fica evidente a tentativa de se fazer esse tipo de planejamento por pelo menos metade deles. Dos entrevistados, 81% assinalaram não possuir experiência ou cursos na área de gestão, contabilidade, economia e afins. Por isso, é importante analisar a inserção do conhecimento contábil e controle financeiro desde a infância, alcançando assim a porcentagem de pessoas que não possuem esse tipo de controle de seus gastos em suas vidas.

Apesar de não ter afetado os resultados da pesquisa, houve limitações quanto à aplicação do questionário. O link do questionário feito no *Google Forms* foi enviado para 724 e-mails de alunos, e somente 44 responderam.

Por fim, o presente trabalho contribui para o conhecimento financeiro pessoal dos alunos participantes, possibilitando assim buscar melhorias e conhecimentos sobre finanças pessoais aprimorando a gestão de suas finanças. Como sugestões para novas pesquisas, poderia ser feito entrevistas sobre os métodos utilizados de registros contábeis e com sugestões de aprimoramentos para os entrevistados.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, Sérgio. **Contabilidade Geral: 3D - Descomplicada, Decifrada, Desmitificada**. 4. ed. rev. atual. e aum. Salvador - BA: JusPODIVM, 2018. 2080 p.

Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. [S. l.], 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 72 p.

BRASIL. **Decreto n. 9.580, de 22 de novembro de 2018**. Regulamenta a tributação, a fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Brasil, 22 nov. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9580.htm. Acesso em: 05 maio 2020.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Elementos de Amostragem**. São Paulo - SP: Blucher, 2005. 290 p.

A CONTABILIDADE E SEU USO NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS:
ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO UNIPAM

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas Ltda., 2017. 640 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2017. 188 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* (Coord.). **Contabilidade Introdutória**: livro texto. 12. ed. rev. e atual. São Paulo - SP: Atlas, 2019. 272 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para graduação. 6. ed. São Paulo - SP: Atlas Ltda., 2018. 320 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. atual. São Paulo - SP: Atlas Ltda., 2018. 320 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à Contabilidade**: com abordagem para não contadores. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2015. 432 p.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais**: Fundamentos e Dicas. Piracicaba - SP: Editora Equilíbrio, 2006. 114 p.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças Pessoais para Todas as Idades**: um guia prático. 1. ed. São Paulo - SP: Atlas S.A., 2014. 296 p.